

A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisa Thereza Lopes de Aguiar (1); Thayse Borges Costa (2); Jozilma de Medeiros Gonzaga (3);
Maria Goretti da Cunha Lisboa

Universidade Estadual da Paraíba, elisa.ea.aguiar@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba,
thayseborges@hotmail.com;

Introdução: A escola é encarregada por parte da formação dos alunos e pelo desenvolvimento de cidadãos críticos, por isso, torna-se papel da mesma compreender que os objetivos da educação vão além da informação e do desenvolvimento intelectual. Sendo assim, temos a dança na escola com o compromisso de “ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora” (MARQUES, 2007, p.101). Através do conteúdo dança torna-se possível alcançar o objetivo de possibilitar a ativação da criatividade e da criticidade dos alunos por meio das atividades realizadas tanto em sala como na quadra. Com base nesta idéia, Libâneo (1998, p.22) postula que a pedagogia “é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”, o que fomenta ainda mais a importância desse conteúdo nas fases iniciais de ensino. Seguindo esses princípios, este relato tem como objetivo expor as vivências de bolsistas do PIBID que buscaram metodologias propícias para inserir o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal situada na cidade de Campina Grande/PB, sendo as práticas voltadas para o público do Pré I e II, 1º e 2º ano do ensino fundamental. De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as creches e pré-escola possuem o objetivo de ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades das crianças através da articulação de suas propostas pedagógicas. Durante as brincadeiras do cotidiano da criança, é possível identificar as expressões afetivas, as emoções e os conflitos que formam o indivíduo. Através dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento garantidos pela BNCC (2017) as crianças devem aprender em situações que possam atuar como protagonistas da atividade, sendo desafiados e provocados a resolvê-los, podendo assim, desenvolver significados sobre si, os outros e o mundo nos âmbitos social e natural. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.41), a Educação Física possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal como linguagem, encontra-se a dança. A dança pode criar condições para que se estabeleçam



relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo que nos rodeia (Verderi, 2000, p.59). Contudo, trabalhar este conteúdo na escola, muitas vezes, se restringe as apresentações em festividades escolares – não estamos dizendo, aqui, que não é válido, mas é preciso incentivar os alunos a verem a dança como o conteúdo que é de fato e não trata-la apenas como “as dancinhas da escola”. É preciso que haja essa compreensão desde o ensino infantil para que possa evoluir no decorrer da vida escolar, bem como pessoal. De acordo com Marques (2007, p.101), um repertório de dança bem ensaiado não cumpre o papel artístico e educativo. A dança na escola tem o compromisso de ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora. **Metodologia:** A escolha do conteúdo surgiu a partir da necessidade de oferecer aos discentes um maior entendimento a respeito do próprio corpo através da dança. A abordagem escolhida para nortear as atividades foi a crítico-superadora, trazendo para a escola a realidade do aluno, e permitindo que esse aluno participe ativamente das decisões, tendo o professor como um mediador do conhecimento. As atividades foram iniciadas a partir de um planejamento prévio, na qual ficou estabelecido um cronograma metodológico, tendo a seguinte sequência: apresentação das músicas e explicação sobre os ritmos, abordando o processo histórico dos mesmos, composição coreográfica e ensaios, apresentação para a comunidade escolar, após essa vivência superficial da dança pudemos adentrar com mais profundidade nos processos intrínsecos no conteúdo objetivando construir junto aos alunos uma concepção da dança como contribuinte para o desenvolvimento omnilateral. Para isso, utilizamos como recursos metodológicos vídeos e filmes, aos quais os alunos apreciaram e em seguida foram discutidos nas aulas. Músicas voltadas para o trabalho da percepção corporal e estímulo ao movimento. Utilizamos para o processo avaliativo uma oficina de cartazes e um momento de dança livre no qual os alunos expressaram o conhecimento construído até então. Sendo assim avaliamos de forma qualitativa e contínua através de observações na qual avaliamos os alunos de acordo com o seu interesse no desenvolvimento das atividades, participação, interação e socialização com a turma, visando aprimorar o nível de aprendizado considerando as subjetividades existentes.

Resultados e discussão: A fim de reforçar a importância – se é que ainda é necessário provar – da dança como conteúdo da Educação física e como instrumento de ensino na escola podemos recorrer a Base Nacional Comum Curricular (2017) um documento recente e inovador que vem a corroborar com vários pontos levantados aqui ressaltando a convicção que o por meio de diferentes linguagens como é o caso da dança através da qual o aluno pode se expressar por meio de suas funções





corporais, gestos e movimentos, havendo, assim, um entrelaçamento entre o corpo emoções e linguagens. Ainda, corroborando com a BNCC (2017), “a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. “Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica.” (p. 171). A partir do exposto, e das vivências na escola foi possível perceber e reafirmar a importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar. Foi notório o desenvolvimento dos alunos tanto em relação a dança enquanto elemento presente na escola quanto a aspectos relacionados a participação e comportamento. Percebeu-se que gradativamente o interesse foi despertado e a proposta atingiu um patamar positivo, alcançamos assim nosso objetivo de estimular o pensamento crítico/reflexivo, contribuindo para uma percepção própria das temáticas referentes a dança foi possível junto aos alunos conceituá-la de acordo com a realidade em que estão inseridos. As práxis foram de fundamental importância na consolidação de resultados que contribuíram para o desenvolvimento omnilateral. **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se a importância da dança nas aulas de Educação Física infantil, como forma de aprendizagem e prática educativa. É possível perceber que os alunos conseguem absorver o conteúdo abordado de maneira mais fácil, através da sua prática. Através das aulas ministradas é possível corroborar com todos os autores tendo em vista que todos estão voltados para o processo pedagógico, o desenvolvimento intelectual, social e corporal dos alunos. O resultado observado através da prática livre foi bastante proveitoso, pois foi perguntado aos alunos se eles lembravam o que havia sido trabalhado durante as aulas e eles – rapidamente - executaram movimentos que estiveram presentes nas aulas. Dessa forma, através do conteúdo dança ser ministrado na educação infantil, foi possível agregar um conhecimento - antes superficial – a respeito das formas possíveis para desenvolver a dança, indo além das “dancinhas” presente nos momentos festivos escolares. Por isso, é necessário que o educador, seja ele de qualquer licenciatura, esteja atento as inúmeras possibilidades de agregar conhecimento ao seu aluno, não apenas preso ao tradicionalismo que atrasa e impossibilita o processo de aprendizagem.



Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.





COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MARQUES, I. A. *Dançando na Escola*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERDERI, E. B. L. P. *Dança na Escola*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

